



FAKE

NEWS



EDIÇÃO 2021/2022

CÍRCULO DO PORTO

PARLAMENTO DOS JOVENS

O impacto da desinformação na democracia

MARTA LORRÉ

JORNALISTA



Fake News: O Impacto Da Desinformação Na Democracia

O Parlamento dos Jovens permite uma aproximação à Democracia tomando consciência da sua essência e vivendo apaixonadamente os seus processos. A intensidade vivida em cada momento lembra-nos as palavras de Alberto Caeiro, heterónimo de Pessoa, “(...) *quem ama nunca sabe o que ama. Nem sabe porque ama, nem o que é amar...*”. Enquanto jovens, afirmamos que este Parlamento alimenta o nosso Amor incondicional pela Democracia. É um espaço no qual lutamos pelos princípios que edificam a nossa sociedade procurando torná-la mais justa.

UMA IDEIA, UM PROJETO, UMA VOZ

A simulação das Eleições Legislativas possibilita uma melhor compreensão das dinâmicas adotadas pela Assembleia da República. A complexidade dos processos democráticos está para além da aparente simplicidade apresentada nos meios de comunicação social e nas redes sociais. Os confrontos constantes com as *Fake News* são difíceis de desconstruir e prejudicam o exercício da democracia.

No Círculo do Porto, os alunos que representaram a Escola Fontes Pereira de Melo, constataram que o grupo de partilha foi aumentando à medida que Lisboa se aproximava. Hoje, somos muitas dezenas de indivíduos que se encontram para trocar ideias, esgrimir argumentos e procurar soluções. Porquê? Porque este projeto leva-nos a evoluir interiormente, não só por nós, mas com os outros e pelos outros.

A Escola, como berço da sociedade futura é um lugar onde se pode conhecer o mundo e aprender a ser no mundo. Enquanto espaço inicial e construtor da democracia plena, será a Escola uma utopia? Para lá da ironia de Thomas Morus em relação a uma sociedade ideal, impossível e impraticável, preferimos pensar a ideia de ‘utopia’ não como um lugar inexistente, mas apenas como um lugar que ainda não existe. Neste sentido, as palavras de Agostinho da Silva alimentam a ideia de que “*a escola não deve ser uma máquina de fabricar adultos, mas um viveiro de conservar crianças*”.

É neste horizonte de interpretação que guardamos alguns dos melhores momentos partilhados com a Dr.^a Julieta Sampaio na Sessão Distrital do Porto e na Sessão Nacional em Lisboa. Sendo a mentora do Parlamento dos Jovens, a Dr.^a Julieta Sampaio redimensionou a palavra ‘utopia’ à luz do pensamento de Agostinho da Silva por uma Escola que não seja uma máquina de fabricar consciências, mas um viveiro que conserve em cada um de nós o pleno respeito pelo outro na sua diferença e na sua liberdade.

Este projeto é mais do que uma atividade extracurricular, numa linguagem filosófica é “(...) *um estar a caminho*”, tal como foi escrito por Karl Jaspers. Ao longo deste caminho, fomos crescendo e os temas foram mudando. Debate, Política e Liberdade unidos no ouvir, no ver e no estar. Sendo jovens, vivemos este projeto com um espírito livre, com uma vontade indomável de descobrir, mas sobretudo, de partilhar.



NOS BANCOS DA ESCOLA

A primeira etapa do Parlamento dos Jovens iniciou-se com entusiasmo. Verificava-se uma agitação e um ânimo contagiante por parte de todos os alunos interessados em fazer parte do projeto. No meu caso, como jornalista nesta edição, tinha consciência que seria uma experiência diferente, que me deixava extremamente curiosa pela oportunidade de estar presente na Assembleia da República.

No auditório da nossa escola, realizaram-se diversos debates cativantes nos quais participei enquanto candidata a deputada. O auditório estava repleto de alunos que pela vontade de se envolverem e pela astúcia dos seus argumentos colocaram questões pertinentes e desafiantes. A interação entre todos foi notável. As expressões faciais e a postura dos deputados no decorrer dos debates procuravam ocultar de forma subtil o nervosismo e a excitação, sem nunca esquecer o sentido de responsabilidade e o respeito mútuo.



Nesta etapa aprendemos muito com a visita da deputada Rosário Gambôa e do deputado Alberto Machado. A atitude reflexiva, a rapidez com que se tiravam as anotações necessárias, a observação imediata e minuciosa dos argumentos, a colocação da voz, a clarividência e o sentido de oportunidade, foram aspetos que nos permitiram ter uma melhor perceção da especificidade do discurso político. Uma eleição implica uma escolha, implica saber vencer e saber perder sob o exercício da palavra e da opinião livre.

Os participantes juntaram-se em listas, construíram projetos e deram início aos trabalhos. O trabalho era contínuo e aproximava todos do sonho de participar na Sessão Distrital. Na Sessão Escolar todos melhoraram o desempenho, corrigiram erros e perceberam a importância formal do discurso e do seu conteúdo, do silêncio, da palavra certa no momento certo, da partilha de ideias e de opiniões. No espaço do projeto todos tiveram a oportunidade de apresentar as suas propostas.





O PRIMEIRO ENCONTRO

A Sessão Distrital teve lugar no Auditório Municipal de Vila Nova de Gaia e na memória mantém-se a imagem do primeiro encontro: um mar de gente aguardava pelas suas credenciais junto da mesa da organização da maior Sessão Distrital do País. Sentia-se no ar a vontade e o talento daqueles que estavam ali para defender as suas ideias e para aprender com as ideias dos outros. A adrenalina subia ao ouvir a intervenção de cada deputado e ao apreciar cada discurso. Foi algo que nos marcou profundamente.



As nossas medidas resultaram do processo de argumentação desenvolvido na Sessão Escolar. As principais linhas prendem-se com a sensibilização de todos para o problema da desinformação e suas consequências para a democracia: integração desta temática nos programas curriculares das disciplinas já existentes; reforço da luta contra a manipulação de ideias promovendo fóruns de debate público e aumentando o número de agentes judiciais para dinamizar o combate à corrupção; limitação eficaz da conduta de divulgação de desinformação punindo os atos de manipulação das consciências dos cidadãos; criação de um espaço de participação ética e responsável no sítio da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC).

Destacamos o momento em que as nossas medidas foram levadas a uma votação final de desempate que tendeu para as propostas do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa. O mérito das medidas aprovadas na generalidade anunciava um exigente debate na especialidade visando eliminar pontos menos sólidos e aumentar a eficácia do mesmo. Todos contribuíram para o combate a um problema severo no mundo da democracia: as Fake News. Foi um exercício difícil que colocou à prova a capacidade de cada um em ultrapassar as suas ideias e aceder às ideias dos outros.

De seguida, assistimos à eleição dos deputados para a Sessão Nacional. Pelo segundo ano consecutivo, os alunos da Escola Fontes Pereira de Melo foram escolhidos pelos seus pares. A escolha do porta-voz motivou o nosso deputado, Guilherme Almeida, a pisar o palco e a assumir as ideias do Círculo do Porto. Um momento inesquecível! A unidade da equipa estava alcançada e o espírito democrático atribuiu a liderança ao representante da Escola D. Afonso Henriques.



NA CASA DA DEMOCRACIA

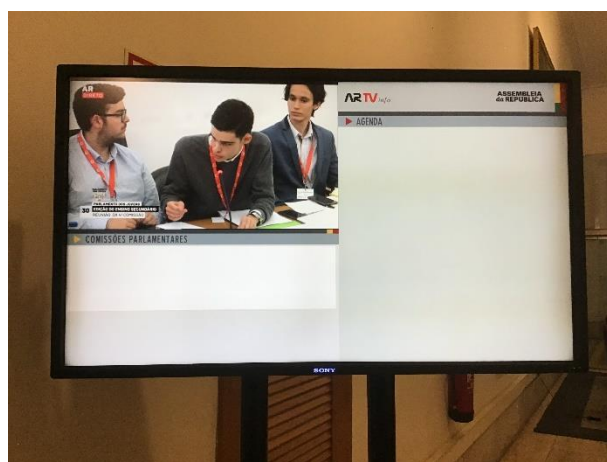
A hora estava marcada e a Sessão Nacional não podia esperar. Apesar da distância, sabíamos que nas nossas casas tínhamos as nossas famílias de olhos fixados na ARTV a aguardar o início do trabalho das comissões parlamentares. A viagem até à Assembleia da República foi marcante e aqueles que se tinham acabado de conhecer afiguravam-se de modo familiar e próximo. Cada um de nós queria ouvir e ser ouvido na Casa da Democracia.

Ao chegar ao Parlamento fomos recebidos com cortesia pela equipa de funcionários. De mãos dadas com o entusiasmo dirigimo-nos para as salas das comissões. Cada intervenção era analisada e avaliada em equipa permitindo o ajustamento imediato dos discursos. Foram peneirados os argumentos para alcançarmos um projeto de recomendação sólido e eficaz. Os debates foram vibrantes e cada distrito defendeu as suas medidas com empenho e dedicação.





O momento do almoço marcou-nos pela qualidade do serviço e pela confraternização entre todos. Este espírito manteve-se e as gargalhadas tornaram-se constantes na manifestação da alegria coletiva e do respeito mútuo. No final da noite as atenções centraram-se nas gravações da ARTV e demos por nós a discutir pontos de intervenção para o dia seguinte.



No segundo dia ocupámos pela primeira vez os lugares que nos aguardavam no hemiciclo. Ouvir o discurso do Presidente da Assembleia da República, Doutor Augusto Santos Silva, foi assistir a uma aula de filosofia que nos marcou profundamente. As questões colocadas por Immanuel Kant orientaram o nosso caminho: *“O que posso saber? O que devo fazer? O que me é permitido esperar? O que é o ser humano?”*.





Esperar pelo momento de expor os nossos argumentos e escutar a intervenção dos outros em defesa das suas propostas foi algo único e intenso. Da teoria passámos à prática e surgiram as confirmações daquilo que havíamos construído nas nossas mentes. Ao entrar no anfiteatro da palavra percebemos que a viagem democrática ganhou sentido. Perante a grandeza da arquitetura interior, do simbolismo político do espaço e da importância daquele lugar para a construção da democracia, foi impossível não sentir uma emoção nova e fértil. Os jovens deputados vestiram o papel dos políticos, pensaram e decidiram assumindo a responsabilidade inerente à sua posição. A missão de todos era clara e trazia um compromisso para com o bem comum. Explicaram-nos como tudo funcionava no Palácio de São Bento e fizeram-nos sentir que aquela era a nossa casa futura.



No hemiciclo, houve a oportunidade de interagir com os deputados eleitos pelos portugueses em representação dos vários partidos com assento parlamentar. Os jovens jornalistas participaram numa sessão parlamentar que contou com a presença do deputado Alexandre Quintanilha. A preparação para o debate final estava orientada e as medidas devidamente enquadradas nas formas de combate à desinformação. Sentimos que nos quiseram ouvir e tivemos a certeza que fomos ouvidos. Após um dia de discordâncias e de concordâncias, tivemos o nosso momento cultural. Partilhámos memórias e revivemos músicas da nossa vida. O último dia deu sentido a todo o trajeto conduzindo-nos a um projeto de recomendação que refletiu aquilo que defendíamos.



No encerramento, estávamos todos, lado a lado, no lugar maior da Casa da Democracia. Partilhámos o mesmo olhar, um olhar brilhante onde vive a liberdade que nos constitui dando-nos asas e vontade de voar.

UMA ÚLTIMA PALAVRA

No momento da despedida, a maior dificuldade é a de encontrar as palavras certas para exprimirmos o significado desta experiência. Cada um assumiu-se na sua identidade única e irrepetível. Juntos ultrapassámos barreiras graças à diversidade de interações que estabelecemos.

No decorrer do percurso sentimos uma aproximação ao nosso futuro. Organizámos ideias, construímos argumentos e abrimos a consciência. Foram criadas fortes ligações que assinalam uma inesperada e diversa rede de contactos que permitem antever novos projetos e novos sentidos.

Por fim, recordamos como tudo começou: no cartaz enviado pelo Parlamento dos Jovens destacava-se a indicação do tema: *Fake News, O impacto da desinformação na Democracia*. No canto superior esquerdo do cartaz, existe uma outra ideia que nos arrebatou desde logo: *O que é a verdade?* Em busca deste sentido maior que a democracia encerra, evidencia-se o movimento filosófico de procurar incessantemente a *Verdade*. Segundo Pitágoras, o filósofo não é o sábio que já conhece a verdade, mas aquele que a procura. Em cada momento, cada um de nós assumiu a atitude do filósofo na procura pela verdade.

